

UNIVERSIDADE DE SÃO PAULO
ESCOLA DE ENFERMAGEM

GUSTAVO RAMOS VICENTINI

TAKA OGUISSO: MARCAS DE UM ÍCONE DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA

SÃO PAULO
2020

GUSTAVO RAMOS VICENTINI

**TAKA OGUISSO: MARCAS DE UM ÍCONE DA ENFERMAGEM
BRASILEIRA**

Monografia apresentada na Escola de Enfermagem da
Universidade de São Paulo para obtenção do diploma
de graduação.

Área de Concentração: História da Enfermagem

Orientador: Prof. Dr. Genival Fernandes de Freitas

Co-orientadores: Dda. Anesilda Alves de Almeida
Ribeiro e Dra. Magali Hiromi Takashi

**São Paulo
2020**

DEDICATÓRIA

Dedico esse trabalho a História da Enfermagem, matéria que infelizmente ainda não possui reconhecimento e valor que merece em detrimento da porção assistencial que norteia a maioria dos currículos de graduação dos cursos superiores de enfermagem. Porém cuja a importância se faz presente em nossa profissão, não apenas como resgate histórico das personagens que compõem nossa caminhada profissional, dos primórdios até os dias de hoje, mas também como objeto de inspiração e afirmação para nós como profissionais, como podemos nos orgulhar de ser algo, se não conhecemos a história da nossa própria categoria? E principalmente a história de quem lutou durante toda a vida para que nossa profissão se mantivesse e atingisse o reconhecimento e protagonismo que possui hoje.

AGRADECIMENTOS

Agradeço aos meus pais que sempre me apoiaram e me incentivaram seguir meus sonhos e tomar minhas próprias decisões ao longo de toda minha vida.

Aos meus colegas da graduação que estiveram comigo nessa caminhada de 4 anos durante todo tempo, onde dividimos momentos de alegria e tristeza, os quais sem eles não seria possível ter chegado aqui. Em especial a Lara Paixão, Lucas Thiago e Andressa Picciano, que sempre estiveram do meu lado, diretamente ou indiretamente, me aguentaram, socorreram e compartilharam todos os momentos durante essa graduação. Sou eternamente grato, a ajuda e amizade deles foi sem dúvida pilar essencial para minha formação profissional e pessoal, e sem eles esse trabalho não seria possível.

Ao meu amigo e parceiro de infância, Giovanni, que também me apoiou durante toda a vida e principalmente nesse período de graduação, o qual sempre pude contar para todos os momentos de necessidade.

A Associação Atlética Acadêmica, cuja fui membro e atleta durante toda minha graduação, e apesar dos momentos de alegria, raiva, loucura na organização do inter, reuniões intermináveis da LAAUSP e do INTERENF,... me proporcionou experiências incríveis que vou levar para o resto da vida. Em especial agradeço a Livia Gâmbaro e Patrícia Thomas de Sá, pois foram duas pessoas incríveis que a atlética me permitiu conhecer; Elas me aguentaram e ajudaram em todas as dificuldades ao longo desses anos na gestão, e apesar de tudo que já passamos e todos os problemas, eu as admiro muito e vou leva-las comigo pro resto da vida, são muito especiais para mim.

Ao meu time de Handebol “Pedra no Rim”, sem o qual a minha saúde mental durante essa graduação não poderia ter se mantido. Em especial agradeço aos meus amigos da Geologia, os quais tive muita sorte em conhecer, me apaixonar, treinar e dividir quadra. Ocoto, Daisy, Muleta, Kátia, Rhu, Jacq, Karaku, Mona, Picareta e é claro aos nossos incríveis técnicos e amigos Caio e Brisão, cuja amor pelo handebol e pelo time me inspiraram a treinar cada vez mais, e espero que continuemos a treinar cada vez mais.

Ao professor Genival, que me deu a oportunidade de realizar esse trabalho incrível e me orientou desde o início, cujo amor e apreço pela história da enfermagem certamente me cativaram e me ajudaram e inspiraram a escolher esse projeto. As professoras Anesilda e Magali que foram pilares fundamentais para que esse trabalho fosse realizado, e me deram todo o aporte necessário durante o processo.

E agradeço em especial a Professora Taka Oguisso, cuja a história de vida, personalidade, disposição e simpatia me encantaram e abriram meus olhos para uma área tão negligenciada da enfermagem brasileira atual. Sem ela e nossas inúmeras conversas, esse trabalho não poderia ter a metade da riqueza de informações e detalhes que possuí, foi uma honra conhecer uma pessoa tão importante e influente na enfermagem, brasileira e mundial, pessoalmente e compartilhar com ela momentos de conversa. Sem dúvida esse trabalho me proporcionou momentos que vou levar para toda minha vida profissional como enfermeiro e agora defensor da história da enfermagem.

Se não conhecemos a história da nossa própria profissão, como podemos amá-la?
(Oguisso, Taka, 2020)

RESUMO

Introdução: Trata-se de pesquisa qualitativa, histórico-social e biográfica. O projeto foi aprovado por Comitê de Ética em Pesquisa da Escola de Enfermagem, da Universidade de São Paulo, sob o parecer número 3.921.572. Os dados foram coletados de entrevista e imagens fotográficas. **Objetivo:** Analisar a iconografia fotográfica relacionada à história de vida profissional de Taka Oguisso, pioneira da moderna enfermagem no Brasil. **Método:** A análise seguiu o método de construção e desmontagem de fotografias, de Boris Kossoy. **Resultados:** O estudo mostra a trajetória brilhante desta enfermeira, advogada e sanitarista brasileira, de ascendência japonesa, e sua dedicação à enfermagem. As imagens revelam os caminhos trilhados desde a graduação, passando pela enfermagem assistencial, administrativa, de assessoria, docência e pesquisa, até atingir o topo da carreira acadêmica, como Professora Titular da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo. E mostra os trâmites do convite para o trabalho em carreira internacional, como consultora do Conselho Internacional de Enfermeiras. **Conclusões:** A pesquisa possibilitou tomar conhecimento da biografia e da personalidade de Taka Oguisso, que herdou dos pais a disciplina, a perseverança, o espírito de liderança, o amor pelo conhecimento e o zelo por fazer as coisas sempre o melhor possível. É notório o seu protagonismo na Associação Brasileira de Enfermagem e na Academia Brasileira de História da Enfermagem. A contribuição deste estudo reside na importante homenagem prestada em vida para a doutora Taka Oguisso, em reconhecimento a tudo que ela fez em prol do desenvolvimento da enfermagem paulista e brasileira.

PALAVRAS-CHAVES: Enfermagem. História da Enfermagem. Biografia. Fotografias. Educação em Enfermagem. Liderança.

ABSTRACT

Introduction: Taka Oguisso's iconography: visual evidences of a nurse pioneer's life history. This is a qualitative, historic-social and biographic research study. Its project was approved by the Ethical Research Committee under the number 3.921.572, of the São Paulo University, School of Nursing. Its data were collected through interview and photographic images. **Objectives:** to analyse the photographic iconographie related to the professional life of Taka Oguisso, a pioneer of the modern nursing in Brazil. **Method:** The analysis followed the Boris Kossoy method of construction and deconstruction of photos. **Results:** The study has showed the brilliant career of this Brazilian nurse, lawyer and sanitarian with Japanese origin, and her full dedication to Nursing. The images reveal the paths followed since her graduation followed by jobs in nursing care, through administrative, assessment, teaching and researching until arriving to the top of the academic career as Full Professor of the Sao Paulo University, School of Nursing. And it shows also how was the invitation to work in an international career as a nurse consultant of the International Council of Nurses. **Conclusions:** This research has allowed to know and to understand the Taka Oguisso's biography and personality. She inherited from her parents the discipline, persistence, the leadership spirit, the love for knowledge and the zeal to do always the best as possible of everything. Her contribution to the Brazilian Nursing Association and the Brazilian Academy of Nursing History is well known and this study intends to bring an important tribute to her, still in life, recognizing how much she has done and contributed for the development of the nursing in Brazil and in Sao Paulo.

RESUMEN

Introducción: Iconografía de Taka Oguisso: evidencias visuales de la historia de vida de una enfermera batalladora. El texto trata de un estudio de investigación cualitativa, histórico-social y biográfica. El proyecto fue aprobado por el Comité de Ética en Investigación de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo por el parecer número 3.921.572. Los datos fueron colectados de la entrevista e imágenes fotográficas. **Objetivo:** Analisar la iconografía fotográfica relacionada a la historia de vida profesional de Taka Oguisso, pionera de la moderna enfermería en Brasil. **Método:** El análisis siguió el método de construcción y desmontaje de fotografías, de Boris Kossoy. **Resultados:** El estudio muestra la trayectoria brillante de esta enfermera, abogada y sanitarista brasileña, de ascendencia japonesa, y su dedicación a la enfermería. Los imágenes revelan los caminos recorridos desde la formación, pasando por la enfermería asistencial, administrativa, de asesoría, enseñanza e investigación, hasta atingir el tope de la carrera académica, como Profesora Titular o catedrática, de la Escuela de Enfermería de la Universidad de São Paulo. Y muestra los trámites de la invitación para el trabajo en carrera internacional, como consultora del Consejo Internacional de Enfermeras. **Conclusión:** La investigación ha posibilitado tomar conocimiento de la biografía y de la personalidad de Taka Oguisso, que ha heredado de sus padres la disciplina, la persistencia, el espíritu de liderazgo, el amor por el conocimiento y el zelo por hacer las cosas siempre lo mejor posible. És notório su protagonismo en la Asociación Brasileña de Enfermería y en la Academia Brasileña de História de la Enfermería. La contribución de este estudio consiste en un importante homenaje prestado en vida para la doctora Taka Oguisso, en reconocimiento a todo que ella ha hecho por el desarrollo de la enfermería de São Paulo y de Brasil.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 - Taka Oguisso com o governador Jânio Quadros. São Paulo, 1956.	p.5
Figura 2 - Taka Oguisso durante a Cerimônia de Formatura. São Paulo, 1958.	p.6
Figura 3 - Taka Oguisso na Escola Job Lane. São Paulo, década de 1960.	p.7
Figura 4 - Taka Oguisso e diretores da Job Lane. São Paulo, década de 1960.	p.9
Figura 5 - Taka Oguisso no Congresso Brasileiro de Enfermagem. Bahia, 1964.	p.10
Figura 6 - Taka Oguisso na Escola Anna Nery. Rio de Janeiro, 1975.	p.11
Figura 7 - Taka Oguisso na despedida rumo à Suíça. São Paulo, 1987.	p.13
Figura 8 - Taka Oguisso com o Ministro da Saúde. Brasília, entre 1995-1996.	p.15
Figura 9 - Taka Oguisso com Constance Holleran. Paraná, década de 1990.	p.16
Figura 10 - Taka Oguisso no Seminário de Certificação. Brasília/DF, 2005.	p.18

INTRODUÇÃO

Nesta pesquisa a imagem fotográfica foi tomada como documento histórico para contar a história de vida da enfermeira Taka Oguisso (1938 - atual), professora, orientadora, pesquisadora e produtora de conhecimentos sobre legislação, ética e história da enfermagem brasileira, tendo inúmeros artigos científicos e livros publicados no Brasil e no exterior.

Taka Oguisso é filha de imigrantes japoneses. O casal Yoshio e Guim Oguisso possuía uma vida confortável em Chiba-ken, próximo a Tóquio, no Japão. Yoshio, dentista formado e profissionalmente bem situado, foi tomado pelo espírito de aventura e o desejo de conhecer outras terras e culturas, mesmo sabendo que poderia precisar de mudar o estilo de vida, no dia 11 de fevereiro de 1933, partiu de navio com a esposa, a filha Keiko e o filho Sadao, rumo ao Brasil. A família desembarcou em Santos em 22 de março de 1933, após 40 dias de viagem, e foi encaminhada para a cidade de Sete Barras, na região de Registro, no sul do Estado de São Paulo, onde residiu por um tempo, e depois mudou-se para Londrina, no norte do Paraná (Oguisso, 2018).

Taka Oguisso nasceu em Londrina, Paraná, no dia 13 de julho de 1938, mas em seu registro de nascimento consta o dia 25 de setembro, em Cambará, no mesmo Estado, sendo essa, a data que Taka acostumou a comemorar seu aniversário e que é usada oficialmente em diplomas e outros documentos.

Taka iniciou os estudos no Grupo Escolar Hugo Simas, em Londrina, e frequentou uma escola dominical com conteúdo em japonês sobre a cultura e tradições japonesas, junto a outros filhos de imigrantes. Em 1950, a família mudou-se para a cidade de São Paulo. Taka concluiu o curso ginásial no Instituto de Educação Caetano de Campos, na Praça da República. Em dezembro de 1958, recebeu o diploma de enfermeira, emitido pela Escola da Cruz Vermelha Brasileira, filial do Estado de São Paulo (Oguisso, 2018).

Taka é advogada, formada em 1972, pela Faculdade de Direito das Faculdades Metropolitanas Unidas, com especialização em Direito do Trabalho. Em 1974, defendeu tese de doutorado na Escola de Enfermagem Anna Nery (EEAN), da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), e em 1984, o doutorado em Saúde Pública pela Faculdade de Saúde Pública, da USP. Em 1985/86, foi para os Estados Unidos fazer o pós-doutorado no *Teachers College*, Universidade Columbia, na cidade de New York (Oguisso, 2018).

Taka Oguisso não se casou nem teve filhos. Ela dedicou a vida à família e à Enfermagem. Ela iniciou a carreira profissional em janeiro de 1959, no Hospital das Clínicas, da Faculdade de Medicina, da Universidade de São Paulo (FMUSP). Sua trajetória pela

profissão é intensa, tendo trabalhado como enfermeira assistencial, professora de enfermagem, diretora de Escola de Enfermagem, Assessora de Enfermagem do Estado de São Paulo, chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital do antigo IAPC, atual Hospital Brigadeiro. Além de associada efetiva da Associação Brasileira de Enfermagem (ABEn), desde que se formou como enfermeira, integrou a diretoria da ABEn-SP, inclusive como presidente (1980-1984), e da ABEn-Nacional, como 1ª. Tesoureira por 8 anos (1972-1980), cultivando um amor vitalício por essa entidade de classe da enfermagem brasileira.

Na EEUSP, Taka criou o Grupo de Pesquisa “História, Bioética e Legislação da Enfermagem”, fundou a Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF) e, como docente concursada e efetiva, galgou todos os degraus da carreira acadêmica universitária até chegar ao topo, em 1989, como Professora Titular do Departamento de Orientação Profissional (ENO/EEUSP) e do Programa de Pós-Graduação em Gerenciamento de Enfermagem (PPGen/EEUSP).

Durante a vida acadêmica Taka acumulou vasto conhecimento e experiência como enfermeira, professora, advogada e sanitarista. Todo esse saber profissional foi compartilhado em inúmeros eventos e congressos de enfermagem em que participava, e muitas vezes era convidada para apresentar trabalhos e proferir conferências. Com isso, ela conheceu as lideranças da enfermagem brasileira, de todas as capitais do país, e teve o privilégio de ser a primeira enfermeira brasileira a trabalhar no Conselho Internacional de Enfermeiras (*International Council of Nurses - ICN*), em Genebra, Suíça.

O presente estudo justifica-se por promover o aumento do capital cultural de enfermeiros e acadêmicos, da Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo (EEUSP) e do Brasil, sobre a trajetória de vida desta figura de relevo e pioneira da enfermagem paulista, que muito contribuiu para o desenvolvimento da enfermagem brasileira.

OBJETIVOS

- Selecionar, analisar e discutir o conteúdo da iconografia fotográfica relacionada à trajetória de vida da professora Dra. Taka Oguisso, notória liderança nos campos da educação e exercício em Enfermagem e nas atividades associativas;
- Contribuir com o resgate e registro de fatos de valor elevado para a história da Enfermagem brasileira, pois se trata da vida profissional de uma pioneira e batalhadora da área.

MÉTODO

Trata-se de pesquisa de abordagem qualitativa, histórico-social e biográfica. Os dados foram coletados através de entrevistas e fotografias do acervo pessoal da professora Taka Oguisso. A pesquisa seguiu os princípios éticos da Resolução nº 466/2012, do Ministério da Saúde. A seleção das fotografias foi iniciada após aprovação do Projeto de Pesquisa pelo Comitê de Ética em Pesquisa da EEUSP - Número do Parecer: 3.921.572, aceite da professora Taka para participar do estudo e autorização de uso das imagens, feitos através de assinatura do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e Termo de Cessão de Direitos de Uso das Imagens. A pesquisa foi realizada a partir do segundo semestre de 2019 a meados de 2020.

Do acervo iconográfico disponibilizado pela professora Taka, em conformidade à aceitação dela de tornarem públicas essas imagens e suas histórias, foram selecionadas dez fotografias, correspondente ao período de 1955 a 2005, da graduação à aposentadoria.

A leitura das fotografias seguiu o Método de Construção e Desmontagem da Imagem Fotográfica, do teórico brasileiro e historiador de fotografia Boris Kossoy. O método é composto por duas fases distintas (Kossoy, 2004).

A primeira fase, denominada análise iconográfica (Kossoy, 2004), situa-se no nível daquilo que o pesquisador vê de conteúdo ao olhar para a imagem e das informações que extrai delas. Esta fase contempla a descrição detalhada e a análise dos elementos constitutivos formais da imagem, como o personagem foi retratado, postura, vestimenta, acessório, cenário, objetos, local, data e a identificação do fotógrafo. Esta fase demanda observação apurada do pesquisador. Este pode valer-se de perguntas para facilitar a análise da fotografia, como: De que se trata? Quem se faz presente? Como estão vestidas e quais as posturas das personagens? Quando, onde e por quem foi tirada a fotografia? Quem encomendou a fotografia e por quê?

A segunda fase, interpretação iconológica (Kossoy, 2004), demanda um mergulho profundo na cena registrada na fotografia. O pesquisador precisa ir além do visível e se informar de tudo que se relaciona à imagem, recorrendo a fontes literárias e entrevistas com os personagens retratados e as pessoas que conhecem os fatos e as histórias ali preservadas. Por fim, o pesquisador chega à apreensão da informação contida na imagem fotográfica e é capaz de construir um texto síntese, materializando numa pequena história, o tema retratado, o contexto e o momento congelado no plano da fotografia estudada.

Por se tratar do primeiro estudo sobre a biografia da Dra. Taka Oguisso e de uso de fotografias como ponto de partida para a escrita desta história, foram necessárias várias entrevistas. A primeira ocorreu de forma presencial, em dia, horário e local estabelecido pela

professora Taka, sendo a EEUSP o cenário escolhido para essa entrevista. Nesse encontro a professora Taka falou um pouco sobre sua trajetória, cujas informações foram registradas em bloco de notas e depois digitadas. As demais ocorreram através de contatos via mensagem e conversas informais por celular, em decorrência do isolamento social imposto na cidade de São Paulo, por causa da pandemia de Covid-19. Para esses contatos foram elaboradas perguntas sobre as fotografias. As respostas dadas pela professora Taka foram agrupadas ao conteúdo da entrevista presencial, preservando a essência de tudo que foi dito e compartilhado por ela sobre sua história de vida pessoal e profissional.

A entrevista com a professora Taka ajudou a conferir validade e autenticidade ao estudo de sua iconografia fotográfica - termo adotado neste estudo como o conjunto de fotografias. Os dados coletados ajudaram na identificação dos nomes dos personagens, dos eventos retratados e do contexto histórico da cena registrada em cada imagem fotográfica.

RESULTADOS

A primeira fotografia analisada traz o registro do período em que Taka Oguisso era estudante de enfermagem. Em entrevista (Oguisso, 2020), a professora Taka disse que as histórias contadas pela irmã mais velha sobre os casos atendidos no hospital onde trabalhava, serviram de inspiração para a sua escolha profissional. Arlete (Keiko) Oguisso, a irmã mais velha de Taka, já falecida, foi enfermeira e, também, professora de enfermagem.

Seguindo os passos da irmã, em 1955, Taka Oguisso matriculou-se no curso de enfermagem da Escola da Cruz Vermelha Brasileira- Filial de São Paulo. Taka sempre foi uma aluna estudiosa, disciplinada e pontual. Ao final do primeiro ano foi indicada pela direção da Escola para receber a Lâmpada da Enfermagem, símbolo da profissão, durante a solene cerimônia de Colação de Grau. Acrescente-se que ao final do seu curso, em 1958, ela mesma entregou essa Lâmpada para uma aluna caloura do 1º ano. A solenidade do ritual de Passagem da Lâmpada representava a garantia da continuidade da profissão de Enfermagem desde que foi instituída por Florence Nightingale (Oguisso, 2018).

Figura 1 – Fotografia de Taka Oguisso com o governador Jânio Quadros. São Paulo, 1956.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 1) foi feita em 1956, no Gabinete do Governador do Estado de São Paulo. A imagem retrata o encontro das alunas da Escola da Cruz Vermelha Brasileira, filial de São Paulo, com o governador Jânio da Silva Quadros. Dentre as alunas estão, da esquerda para direita, Vera Ligia de Castilho, Taka Oguisso, Elfriede Mess, Jandira Ohara, Sadako Isiama e Marília Largura (Oguisso, 2018).

A foto mostra alguns elementos e símbolos da enfermagem presentes nos trajes usados pelas personagens femininas. Duas usam traje branco, com capa e touca, tradicional uniforme de enfermeira. Algumas usam trajes de aparência militar, composto por gorro conhecido como quepe no meio militar, camisa branca, gravata, luva branca, faixa transversal de couro no tronco, bolsa e cinto de couro. Os trajes possuem, no gorro e na manga esquerda, um brasão redondo branco bordado com uma cruz na cor vermelha ao centro, que constitui o símbolo da instituição humanitária Cruz Vermelha. Esse símbolo foi inspirado nas cores da bandeira suíça, mas invertidas, tendo a cruz vermelha estampada em fundo branco, revelando seu caráter e influência religiosa, transmitindo um sentido moral, requisito para a formação da enfermeira em consonância com o altruísmo religioso (Mott, Tsunehiro, 2002).

A visita das alunas de enfermagem da Cruz Vermelha ao gabinete do governador teve por motivo a entrega de um ofício, redigido por Taka Oguisso – 1ª Secretária do Centro Acadêmico, solicitando um vestiário maior dentro do Hospital das Clínicas, da Faculdade de

Medicina da Universidade de São Paulo (HCFMUSP), pois o disponibilizado era muito pequeno e não oferecia condições adequadas para troca de roupa antes e após os estágios, uma vez que essa Escola não tinha sistema de internato. O pedido foi encaminhado pelo próprio Governador Jânio Quadros à Superintendência do Hospital com a ordem de atender. Assim, as alunas receberam um vestiário maior com banheiro, mas rendeu uma advertência verbal do próprio Dr. Enéas de Carvalho Aguiar, superintendente do Hospital das Clínicas, à época (Oguisso, 2020).

Figura 2 – Fotografia de Taka Oguisso durante a Cerimônia de Formatura. São Paulo, 1958.



Fonte: acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 2) é de dezembro de 1958, durante a cerimônia de Colação de Grau, da Escola da Cruz Vermelha Brasileira, filial São Paulo. Em destaque está a formanda Taka Oguisso no momento em que recebia, simbolicamente, o diploma de enfermeira das mãos de Isabel Withers Gomm, na época diretora da Cruz Vermelha, esposa do cônsul inglês no Brasil Henry Gomm. O casal Gomm teve destaque na história dos imigrantes ingleses no Paraná. Isabel é a fundadora da Cruz Vermelha, daquele estado.

Taka Oguisso está usando traje cerimonial, como era tradição da época. Cada escola de Enfermagem tinha indumentárias próprias para uso em ocasiões solenes especiais, como cerimônia de formatura, eventos e visitas. O traje de Taka é composto de vestido branco de mangas compridas, véu de seda azul marinho com pequena faixa de linho branco com uma cruz vermelha bordada e capa azul marinho. A touca, símbolo de identidade da enfermeira profissional, era de uso obrigatório em todos os estágios dentro de hospitais para expressar o

domínio que ela deveria ter de si mesma e ato devocional à causa da enfermagem (Carvalho, Lopes Neto, Silva, 2015). O véu utilizado pelas enfermeiras da Cruz Vermelha dava visibilidade ao símbolo da instituição. A capa foi por muitos anos elemento de distinção entre enfermeiras diplomadas e alunas. Ela simbolizava a capacidade plena da enfermeira de servir à humanidade (Mott, Tsunechiro, 2002).

A Cerimônia de Formatura parece ter sido um evento muito importante, pois contou com a presença de grande público e vários fotógrafos com suas câmeras profissionais penduradas no pescoço.

Em janeiro de 1959, Taka iniciou a carreira como enfermeira assistencial no Hospital das Clínicas (HCFMUSP), seguindo novamente os passos trilhados pela irmã Arlete. Em 1961, pediu exoneração do cargo de enfermeira, para perseguir outro sonho, alimentado desde a infância, ser professora.

Figura 3 – Fotografia de Taka Oguisso na Escola Job Lane. São Paulo, década de 1960.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 3) mostra Taka Oguisso, muito sorridente e elegantemente vestida, recebendo um ramalhete de palmas de uma jovem formanda do Curso de Auxiliar de Enfermagem, da Escola de Enfermagem Job Lane. A fotografia remete à década de 1960, período em que Taka trabalhou na Escola e no Hospital Samaritano. A formanda usa como traje um vestido com gola, manga curta, fechado na frente com botões e a touca branca presa na parte

posterior da cabeça. O uniforme utilizado pela formanda é o tradicional branco usado pela equipe de Enfermagem do Hospital Samaritano (Oguisso, 2020).

A foto retrata a solenidade de formatura de auxiliares de enfermagem, da Escola de Enfermagem Job Lane, do Hospital Samaritano, em São Paulo. Taka Oguisso era professora do curso e a responsável pela disciplina de Fundamentos da Enfermagem. Concomitantemente ao exercício dessa função, Taka participava de muitas outras atividades, como em bancas examinadoras da Secretaria de Educação para candidatos que já trabalhavam em hospitais como “enfermeiros práticos”, mas não possuíam diploma ou certificado, de acordo com a Lei nº 775, de 06 de agosto de 1949.

Na verdade, os médicos ingleses, protestantes, que fundaram o Hospital Samaritano, em 1890, na cidade de São Paulo, não queriam freiras católicas para trabalhar como enfermeiras, pois as Santas Casas existentes na época estavam entregues a diferentes congregações religiosas católicas. Assim, preferiram trazer enfermeiras inglesas para trabalhar no Hospital, e elas eram todas formadas pela Escola fundada por Florence Nightingale. Assim, elas implantaram o sistema nightingaleano, tal como era na Inglaterra, tendo a *Matron*, como chefe geral do serviço, as *sisters* como supervisoras e as *nurses* que eram as enfermeiras-chefes de cada clínica. Para completar as necessidades crescentes de profissionais, elas criaram um curso para formar mais enfermeiras. Esse curso ou escola foi frequentado pelas filhas de ingleses e alemães, pois havia uma grande comunidade de pessoas oriundas desses países europeus em São Paulo. Na verdade, esse curso já preenchia todos os requisitos do sistema nightingaleano na época, em 1890, mas estava localizado em uma província, fora da capital da República, que era Rio de Janeiro. Além disso, ainda não havia legislação específica sobre ensino de enfermagem no Brasil.

Foi somente em dezembro de 1923, que foi criada uma escola de enfermagem, posteriormente denominada Anna Nery, que introduziu oficialmente esse sistema no Brasil. Portanto, pode-se afirmar que o sistema nightingaleano de ensino foi, na verdade, implantado no Brasil, mais de 30 anos antes da criação oficial da Escola Anna Nery. Mas, ficou fora da historiografia brasileira e totalmente ignorada, porque o Hospital Samaritano era particular e estava situado fora da capital da República. Portanto, reafirme-se que a Escola criada nesse Hospital, foi de fato a primeira escola de Enfermagem com modelo nightingaleano no Brasil. A Escola era gratuita e oferecia regime de estudo com internato. As alunas moravam, estudavam e faziam estágios no Hospital Samaritano, que era privado e de orientação religiosa presbiteriana (Carvalho, 1980).

Diferentemente do curso superior de Enfermagem mantido pela Escola Job Lane, o curso de Auxiliar de Enfermagem, iniciado em 1949, não possuía restrições de ingresso tão

rígidas e aceitava alunos de diferentes realidades, inclusive homens. A presença masculina remonta à enfermagem pré-profissional. Essa condição foi modificada no Sistema Nightingale, mas retornou na segunda metade do século XX (Mott, 1999).

Figura 4 – Fotografia de Taka Oguisso e diretores da Job Lane. São Paulo, década de 1960.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 4) retrata a cerimônia de formatura do Curso de Enfermagem da Escola Job Lane. A professora Taka está em pé lendo o discurso como paraninfa. À esquerda, está Moema Guedes Barbato e ao centro, vê-se Zaíra Bittencourt; ambas foram também docentes da EEUSP. Completam o cenário, médicos da diretoria do Hospital Samaritano (Oguisso, 2020). Registre-se que essa Escola foi reconhecida pelo Ministério da Educação e Cultura (MEC), graças ao empenho de Dra. Amália Correa de Carvalho, que foi sua diretora, e todos os profissionais formados puderam ter seus títulos devidamente registrados.

Taka Oguisso trabalhou na Escola de Enfermagem Job Lane, de 1961 a 1963, como professora e supervisora de estágios, nos cursos de auxiliar e de graduação em Enfermagem. Em 1964, ela se dedicou inteiramente para fazer o curso de pós-graduação da EEUSP. Em 1965, Taka retornou para a Escola Job Lane e, em 1967, assumiu o cargo de diretora da Escola, a convite do Dr. Lauriston Job Lane Jr, diretor clínico e filho de um dos fundadores do Hospital Samaritano. Em 1968, Taka pediu demissão, pois havia assumido cargo efetivo, após aprovação em concurso público, em 1963, no Hospital dos Comerciários, ligado ao Instituto de Aposentadoria e Pensões dos Comerciários (IAPC) que se tornou depois o Instituto Nacional

da Previdência Social (INPS), (Oguisso, 2018). E também porque assumira cargo de comando na unificação dos antigos sete institutos de aposentadoria e pensões (IAPB, IAPC, IAPI, IAPFESP, IAPTEC, IAPM e SAMDU).

Figura 5 – Fotografia de Taka Oguisso no Congresso Brasileiro de Enfermagem. Bahia, 1964.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 5) foi feita em 1964, em Salvador, na Bahia, durante o 16º Congresso Brasileiro de Enfermagem (CBEn), promovido pela ABEn. Dos 18 personagens fotografados, merece destaque o registro da presença de uma religiosa católica de hábito escuro, à direita da foto, além de líderes da Enfermagem na primeira fila, da esquerda para direita, como: Davina Daisy Riker, presidente da ABEn-Seção Amazonas, Josephina de Melo e Aracy Regis de Meneses. Taka está à direita na fileira de trás.

O CBEn foi, por décadas, o maior evento científico da enfermagem brasileira. A 16ª edição contou com 613 participantes, estudantes e profissionais, originados das diversas regiões do país. Durante os seis dias do evento foram debatidos temas relacionados à pesquisa, assistência e profissionalização da enfermagem (Mancia et. al., 2009).

É interessante observar a faixa etária dos participantes desse evento. A aparência é de profissionais e estudantes mais experientes. Há pouca participação de jovens, característica diferente do que ocorre nos CBEn, na atualidade. No período retratado na fotografia, a professora Taka exercia o cargo de enfermeira assistencial, no Hospital dos Comerciantes, no

período noturno e durante o dia fazia pós-graduação na EEUSP. Foi na qualidade de enfermeira e aluna da pós-graduação que ela participou do evento.

Em 1973, a professora Taka assumiu o cargo de professora-assistente na EEUSP, com carga horária semanal de 12 horas, sendo responsável pelas disciplinas de História e Legislação da Enfermagem (Oguisso, 2018). A condição de enfermeira e advogada favoreceu o trabalho como docente, sendo efetivada após concurso público estadual em 1976. Entretanto, a titulação de doutor era uma exigência da USP, para qualificar e elevar o nível dos cursos oferecidos. Assim, a professora Taka saiu em busca dessa titulação.

Figura 6 – Fotografia de Taka Oguisso na Escola Anna Nery. Rio de Janeiro, 1975.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 6) foi feita em 1975, na EEAN, da Universidade Federal do Rio de Janeiro (UFRJ), no dia em que a professora Taka defendeu tese com o título “Aspectos legais da anotação de enfermagem no prontuário do paciente”, em conformidade com a Lei n. 5.802, de 11/09/1972. Com a defesa dessa tese, aprovada com louvor, obteve os títulos de doutor e livre-docente, de acordo com essa Lei. Apesar desse título da EEAN ser autêntico e legítimo, a USP não reconheceu essa titulação com argumento baseado em autonomia universitária. Desejando ascender na carreira acadêmica, a professora Taka partiu em busca de outro doutorado, pois não estava ainda criado na EEUSP. Assim, optou pela Faculdade de Saúde

Pública da USP. Só que esta exigia como requisito de ingresso a formação no curso de saúde pública para graduados, de um ano de duração em tempo integral. Cumpriu essa exigência em 1978 e ingressou no doutorado em 1979, defendendo sua tese sobre “Assistência primária de saúde no INAMPS em São Paulo e no Rio de Janeiro – contribuição do enfermeiro”, aprovada com conceito A e menção de louvor, em 1984, recebendo o Título de Doutora em Saúde Pública, pela Faculdade de Saúde Pública da USP. Com isso, Taka tem dois Títulos de Doutor (Oguisso, 2018; 2020).

Entre 1976 e 1986, por mais de dez anos, Taka foi também professora da Faculdade de Medicina da Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC), atual Universidade de Santo Amaro (UNISA), sendo a responsável pela disciplina de Organização da Assistência Médica. Em 1980, foi nomeada como chefe do Serviço de Enfermagem do Hospital Brigadeiro (Oguisso, 2018).

Como dito anteriormente, entre agosto de 1985 e julho de 1986, a professora Taka residiu nos Estados Unidos, onde fez o pós-doutorado com bolsa de estudos da CAPES e Fundação Fulbright (Oguisso, 2018), no *Teachers College*, Universidade Columbia, em Nova York.

Em 1987, Taka prestou concurso e foi efetivada como Professora Livre-docente de Enfermagem da EEUSP, lotada como servidora pública estadual. Assim, a professora Taka tem também dois títulos de Professor Livre docente, da UFRJ e da USP. A partir de julho de 1987, Taka foi viver uma experiência única - a carreira internacional. Solicitou afastamento sem vencimentos do serviço público, tanto na Previdência Social como na USP. Mas, no final de 1989, aposentou-se do serviço público federal, pois havia completado o tempo legal exigido por nunca ter gozado as licenças-prêmios a que teria direito. Ao retornar do ICN, em dezembro de 1997 (Oguisso, 2020), reassumiu as funções docentes na EEUSP.

Figura 7 – Fotografia de Taka Oguisso na despedida rumo à Suíça. São Paulo, 1987.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 7) foi flagrada em junho de 1987, na cidade de São Paulo. A foto retrata o momento do brinde ocorrido durante o jantar de despedida da professora Taka antes da partida para Genebra, na Suíça, para atuar como enfermeira consultora do Conselho Internacional de Enfermeiras (ICN, da sigla em inglês), instituição de representação da Enfermagem mundial, da qual fazem parte associações nacionais de mais de 130 países.

O largo sorriso da professora Taka revela o contentamento dela pela homenagem dos colegas e amigos e a oportunidade conferida a uma enfermeira brasileira de ser convidada para trabalhar no ICN. Esse momento de descontração, junto dos amigos mais próximos, revela o quanto ela era querida.

Ao lado da professora Taka estão duas figuras históricas da enfermagem brasileira. Ao centro da foto está a Irmã Maria Tereza Notarnicola, ex-1ª. tesoureira e à esquerda, Clarice Della Torre Ferrarini, ex-presidente, pois ambas tiveram grande atuação na ABEn-Nacional.

O convite para trabalhar no ICN veio logo após a professora Taka retornar dos Estados Unidos, em 1986. Ela estava no Rio de Janeiro, participando do 38º CBEn, e encontrou Nelly Garzón Alarcón, presidente do ICN, que estava em visita oficial ao Brasil a convite da presidente da ABEn-Nacional, Dra. Maria Ivete Ribeiro de Oliveira.

Nelly Garzón estava à procura de uma enfermeira da América Latina para assumir o cargo de consultora no ICN, uma vez que a chilena Doris Krebs havia se aposentado. Ela soube por líderes da enfermagem brasileira, como a própria Maria Ivete e outras como Circe de Melo Ribeiro e Amália Correa de Carvalho, sobre o trabalho desenvolvido por Taka na esfera da

ABEn, no ensino e no exercício da enfermagem, além de ter concluído pós-doutorado nos Estados Unidos. Nelly Garzón afirmou que tais qualificações eram mais do que suficientes para trabalhar no ICN, e por isso, ela fez o convite inicial para Taka ir para o ICN, em Genebra (Oguisso, 2018), ao que ela respondeu que tinha muitos compromissos já assumidos no Brasil e não poderia aceitar. Mas, Nelly Garzon comunicou-se com Constance Holleran, diretora executiva do ICN, e esta logo enviou um ofício-convite acompanhado de uma passagem aérea São Paulo-Genebra-São Paulo, para que Taka comparecesse para uma entrevista pessoal. Nessa entrevista ocorrida na sede do ICN, em Genebra, no dia 6 de dezembro de 1986, Taka recebeu o convite formal para trabalhar nessa organização, com contrato inicial de dois anos a partir de fevereiro de 1987, ao que Taka respondeu que já tinha assumido compromisso com a USP para ministrar os cursos que deixaram de ser dados durante sua ausência de um ano. Por isso, somente poderia ir depois de encerrado o primeiro semestre de 1987. A Diretora Executiva aceitou essa condição e disse que aguardaria sua chegada no final de junho de 1987. (Oguisso, 2018).

Diversas líderes da enfermagem brasileira manifestaram-se favoráveis e incentivaram a ida de Taka para a Suíça, dizendo que seria uma honra contar com uma brasileira nesse órgão internacional assumindo tal desafio, o que daria grande visibilidade para a enfermagem nacional, já que a professora Taka seria a primeira brasileira a ocupar um cargo efetivo no ICN. Taka aceitou o convite, mas condicionou sua presença para assumir o cargo de enfermeira consultora do ICN somente a partir de julho de 1987. O afastamento da EEUSP ocorreu sem vencimentos com a aprovação da direção da escola e do reitor da USP (Oguisso, 2018).

Durante todo o período em que trabalhou no ICN, a professora Taka manteve as atividades na pós-graduação da EEUSP, realizadas bienalmente, durante o período de suas férias do ICN, em agosto, e com despesas pagas com recurso pessoal, sem ônus algum para a Escola ou para a USP. Se viesse dar aulas todos os anos, Taka ficaria completamente sem férias.

Aproveitando uma dessas viagens ao Brasil, em 1991, Taka prestou concurso público e se tornou Professora Titular do Departamento de Orientação Profissional e do Programa de Pós-Graduação em Enfermagem, da EEUSP.

Figura 8 – Fotografia de Taka Oguisso com o Ministro da Saúde. Brasília, entre 1995-1996.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 8) foi realizada entre 1995-1996, na sede da ABEn-Nacional, em Brasília. Ao centro da foto está o Ministro da Saúde, Dr. Adib Jatene, à esquerda a professora Taka. À direita está a presidente da ABEn-Nacional, Maria Goretti David Lopes, que recebeu Taka e Adib Jatene na sede da instituição, tornando menos protocolar a reunião entre eles.

A foto retrata a reunião solicitada por Taka Oguisso, diretora executiva adjunta do ICN, com o Ministro da Saúde, do Brasil. Na reunião eles discutiram sobre os níveis de Saúde Pública do país e os planos de melhoramento, propostos pelo Ministro. A professora Taka já conhecia Adib Jatene, anteriormente, pois haviam trabalhado juntos no HCFMUSP (Oguisso, 2020).

Adib Domingos Jatene (1929-2014) foi médico, cientista, professor universitário e inventor do primeiro coração-pulmão artificial. Foi secretário estadual de Saúde do Estado de São Paulo e duas vezes Ministro da Saúde.

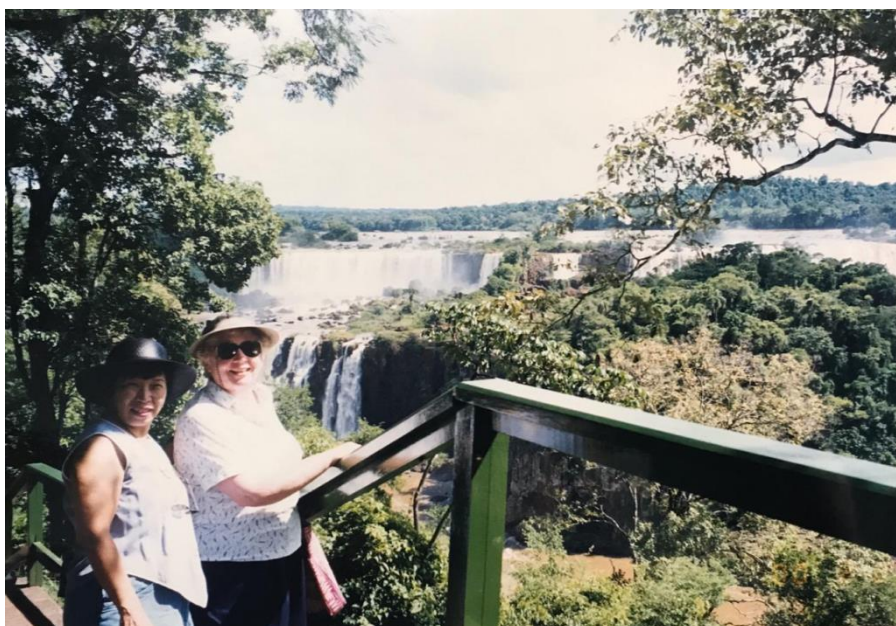
A relação da professora Taka com a ABEn começou na década de 1960, quando foi eleita duas vezes como secretária da ABEn-SP e, posteriormente, eleita presidente para a gestão 1980/84. Nessa gestão, realizou na cidade de São Paulo, em 1983, o 35º CBEn, com um tema bastante inusitado “O que a enfermagem pode fazer por você e pelo Brasil” (Oguisso, 2018).

Na ABEn-Nacional, Taka foi 1ª tesoureira por oito anos, de 1972 até 1980, tendo participado da revisão do Código de Ética da ABEn e acompanhado a posse dos membros da primeira diretoria do Conselho Federal de Enfermagem e a instalação definitiva da administração da ABEn-Nacional na sede oficial em Brasília/DF (Carvalho, 1980).

A experiência adquirida como membro da diretoria da ABEn, em âmbito estadual e nacional, apesar de trabalhosa foi muito valiosa, para entender os meandros de uma organização associativa e também para realizar depois seu trabalho como consultora do ICN. Em junho de 1977, teve a oportunidade de representar a enfermagem brasileira, no XVI Congresso Quadrienal de Enfermagem, promovido pelo ICN, em Tóquio, Japão, juntamente com Dorothee Volckers Arantes e mais de uma centena de outros enfermeiros brasileiros que foram participar desse evento.

Durante a carreira internacional no ICN, Taka pôde estabelecer boas e duradouras amizades com líderes mundiais da enfermagem, e com profissionais enfermeiros de associações e outros colegiados de enfermagem de todo o mundo. Muitos tornaram-se amigos próximos pela facilidade de comunicação nos diversos idiomas (inglês, francês, espanhol, português e japonês). Os membros da diretoria da Associação Japonesa de Enfermagem (*Japanese Nursing Association*) manifestavam muita satisfação por poderem se comunicar com o ICN em seu próprio idioma. E para o ICN também era muito importante, pois essa Associação junto com a do Reino Unido (*Royal College of Nursing*) eram as duas que contribuíam com maior valor per capita para os cofres do ICN. Igualmente as associações de enfermagem dos cinco países africanos de língua portuguesa (Angola, Cabo Verde, Guiné Bissau, Moçambique e São Tomé e Príncipe) também se sentiam acolhidos por serem recebidos em seu próprio idioma.

Figura 9 – Fotografia de Taka Oguisso com Constance Holleran. Paraná, década de 1990.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 9) foi feita na década de 1990, em Foz do Iguaçu, cidade turística paranaense. As personagens retratadas são Taka Oguisso e Constance Holleran, diretora executiva do ICN, que tinha vindo fazer uma visita de cortesia para Taka. O cenário é um famoso centro turístico brasileiro, as Cataratas do Iguaçu, uma das sete maravilhas do mundo moderno e local muito apreciado por turistas estrangeiros. Ao fundo vemos parte das quedas naturais que fascinam os turistas pela grandiosidade e volume de água que corre pela geografia acidentada.

O contexto da foto é a visita da diretora executiva do ICN ao Brasil. Constance Holleran é estadunidense, nascida em Manchester, New Hampshire. É enfermeira graduada pelo *Massachusetts General Hospital*, bacharel em ciências pelo *Teacher College, Columbia University* e mestre em enfermagem pela *Catholic University of America, Washington*. Ela foi diretora executiva da Associação Americana de Enfermeiros (ANA, da sigla em inglês), antes de assumir a direção do ICN.

Constance conheceu Taka Oguisso em 1986, por intermédio da enfermeira colombiana e presidente do ICN, Nelly Garzón Alarcón, que sugeriu a indicação do nome de Taka para trabalhar no ICN, em substituição à chilena Doris Krebs, que havia se aposentado. Era igualmente muito importante para o ICN ter Taka no seu quadro de consultores, pois ela falava fluentemente tanto o espanhol como o japonês, podendo se comunicar com todos os países da América Latina e também com a Associação Japonesa de Enfermagem, sendo esta última a maior do mundo, atualmente, em número de associados e a que contribui com o maior valor financeiro para o ICN (Oguisso, 2018), conforme já mencionado.

Taka Oguisso trabalhou no ICN de julho de 1987 a dezembro de 1997, inicialmente como consultora de enfermagem e, a partir de 1994, como diretora executiva adjunta. Em mais de dez anos de carreira internacional a professora Taka conheceu diferentes contextos da enfermagem nos países onde fez visita técnica a serviço do ICN, tomando contato com realidades piores ou similares à brasileira, mas também com a Enfermagem em grande progresso profissional. Desse período da carreira internacional a professora Taka guarda boas recordações e sólidas amizades, como as de Constance Holleran, Margretta Styles (já falecida), Hiroko Minami, Mo-Im Kim, Nelly Garzon Alarcon, Ada Sue Hinshaw, Noriko Katada, Kirsten Stalknecht, Thelma Schorr, Miriam Hirschfeld, Trevor Clay, Robert Tiffany, Máximo Gonzalez Jurado, Andrés Manrique Naharro, Fadwa Affara, Mireille Kingma, Sally Shaw, Judith Oulton, Serara Kupe, Soon-Ja Kim e muitos outros (Taka, 2020).

Taka reassumiu suas funções na EEUSP, em 1998, dando continuidade ao trabalho como docente e participando de eventos nacionais e internacionais da Enfermagem.

Figura 10 – Fotografia de Taka Oguisso no Seminário de Certificação. Brasília/DF, 2005.



Fonte: Acervo pessoal de Taka Oguisso.

A fotografia (Figura 10) foi feita durante o Seminário Internacional de Certificação Profissional, ocorrido em Brasília, em 2005. As personagens em destaque são Taka Oguisso, ao centro, e Maria José Schmidt, à esquerda. Regina Toshie Takahashi, à direita, graduada e titulada mestre pela EEUSP, com doutorado em educação, pela USP, foi professora do Departamento ENO/EEUSP até sua aposentadoria.

Maria José Schmidt é enfermeira obstétrica, advogada, sanitarista e professora de Enfermagem. Tem título de doutor e livre-docente e foi professora (atualmente aposentada) dos cursos de graduação e pós-graduação da EEUSP, como membro do Departamento ENP. Ela é sócia no escritório de advocacia e grande amiga da professora Taka. Ambas trabalharam juntas na Previdência Social, desde o Hospital Brigadeiro, depois na Coordenadoria de Assistência Médica do antigo INPS. Maria José e Taka Oguisso formaram uma dupla muito ativa e atuante na Coordenadoria de Assistência Médica do INPS, no Estado de São Paulo, especialmente nas décadas de 1970 e 1980, logo após a unificação dos antigos institutos de aposentadoria e pensões. Ambas atuaram também como professoras na Faculdade de Medicina, da Organização Santamarense de Educação e Cultura (OSEC), atual Universidade de Santo Amaro (UNISA) assim como na EEUSP.

Em 1975, Taka e Maria José trabalharam também na descrição das atribuições do pessoal do setor de saúde, para a Classificação Brasileira Uniforme de Ocupações, em razão do acordo firmado em 1971, entre a Organização Internacional do Trabalho (OIT) e o governo brasileiro. Ambas foram requisitadas pelo Dr. Aluysio Simões de Campos, titular da Delegacia

Regional do Trabalho (DRT), de São Paulo, por ofício encaminhado ao Superintendente Regional do INPS, Dr. Jorge Hajnal, onde as duas estavam lotadas. Esse trabalho contou ainda com um perito-técnico da OIT, Dr. Alfonso Camacho Pardo, que atuou como assessor do grupo-tarefa da Classificação Brasileira de Ocupações (CBO), no Ministério do Trabalho e Previdência Social (MTPS), que na época ainda abrangia a Previdência Social, para elaborarem a descrição de atribuições das profissões e especialidades da enfermagem, da medicina e de outras profissões da área da saúde (Oguisso, 2018). Em 1977, o MTPS publicou a CBO em dois extensos volumes; que foram atualizados em 1982 e 1994, e em 2002, esse documento foi também lançado em CD.

Ainda na década de 1970, a pedido da direção geral do INPS, no Rio de Janeiro, a EEUSP concedeu afastamento para Taka a fim de que ela pudesse se dedicar ao trabalho de implantação do futuro Instituto Nacional de Assistência Médica da Previdência Social - INAMPS (Lei n. 6.439, de 01-09-1977). Entretanto, já em 1993, a Lei n. 8.689, de 27-07-1993, extinguiu o INAMPS, visto que a Constituição Federal de 1988 havia instituído o Sistema Único de Saúde (SUS) consagrando o direito universal à saúde e a unificação e descentralização para os estados e municípios da responsabilidade de gestão dos serviços de saúde. Como docente na EEUSP, Taka levava para a sala de aula toda a sua experiência profissional vivida nas diferentes e diversas funções que desempenhava no serviço público federal.

O fato de as três personagens da foto (figura 10) serem enfermeiras, docentes da EEUSP, justifica o interesse delas no referido Seminário. O evento possibilitou a troca de informações sobre experiências de países da Europa e América Latina, focando os desafios e conquistas, com vistas a levantar sugestões para melhoria da Política Nacional de Certificação Profissional, visando atender às reais necessidades dos trabalhadores brasileiros.

Em 2007, durante o I Simpósio Ibero-americano de História da Enfermagem, evento em comemoração ao aniversário da EEUSP, um grupo de pesquisadores de história da enfermagem se juntou a Taka Oguisso para fundar a Academia Brasileira de História da Enfermagem (ABRADHENF). A inauguração da academia ocorreu no dia 13 de Agosto de 2010, como parte da celebração do centenário de morte de Florence Nightingale. Taka foi eleita primeira presidente da Academia, gestão 2010/12, e reeleita para o biênio 2012/14. Em dezembro de 2013, Taka foi investida com o Título de Acadêmica da ABRADHENF, quando criou e ocupou a cadeira Amália Corrêa de Carvalho, nome dado em homenagem à idealizadora da Academia e, segundo a professora Taka, uma mestra exemplar (Oguisso, 2018).

Em 2013, Taka encerrou as atividades que ainda vinha exercendo na EEUSP, como docente convidada, pois já estava oficialmente aposentada do serviço público estadual, na USP, desde setembro de 2008.

Mas, não parou de atuar para e pela enfermagem, pois ainda colabora com uma colega alemã – Christine Auer – na biografia de enfermeiros brasileiros ilustres desde 2017. Na verdade era também uma forma de ajudar enfermeiros brasileiros, docentes ou não, a conseguir publicações em alemão sobre figuras ilustres da enfermagem brasileira. Christine Auer tem enviado exemplar desse livro para a Profa. Taka, quando publicado. Esse livro que constitui uma *Enciclopédia de História da Enfermagem*, é uma publicação feita no idioma alemão e editada na Alemanha. Seu título em alemão e inglês é *Biographische Lexikon zur Pflegeschichte “who was who in Nursing history”*. Já foram incluídas as biografias de Amália Correa de Carvalho, Haydée Guanais Dourado, Edith de Magalhães Fraenkel, Josephina de Mello, Maria Ivete Ribeiro de Oliveira e Maria Rosa Pinheiro, na edição 8, de 2018. Para a edição seguinte, de nº 9, de 2020, foram incluídas: Madre Marie Domineuc, Glete de Alcântara, Olga Verderese, Irmã Maria Tereza Notarnicola, Hilda Anna Krisch, Izaura Barbosa Lima, Wanda de Aguiar Horta e Maria de Lourdes Verderese.

Taka recebeu diversas homenagens e títulos honoríficos de organizações estrangeiras de enfermagem durante seu trabalho no ICN, e inclusive do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN), em 1988 e em 2016. Em 21 de novembro de 2017, também foi homenageada pela Associação Brasileira de Liderança (Braslider), quando recebeu o Prêmio de Excelência e Qualidade Brasil e o título de Comendadora, na categoria “Profissional do Ano/Destaque Nacional/Mérito Social e Acadêmico e Cidadã que acrescenta à Nação”.

Além dessas atividades, a Professora Taka foi convidada e tem participado também como membro conselheiro do *International Advisory Board*, da revista japonesa chamada *Japan Journal of Nursing Science*.

CONCLUSÃO

O trabalho desenvolvido pela Dra. Taka Oguisso, durante toda a trajetória profissional, é relevante, embora passe despercebido para a maioria dos estudantes da EEUSP. Seu legado é imenso e significativo. Dentre as contribuições para a educação em enfermagem está a luta pela valorização e continuidade do ensino de História da Enfermagem. Se não fosse pelo empenho, persistência e luta dela, essa disciplina já teria sido excluída da grade curricular da Escola. Outro

feito é a criação, em 1997, do Grupo de Pesquisa “História, Bioética e Legislação da Enfermagem”, do qual foi líder (ENO/EEUSP/CNPq).

A professora Taka doou parte de suas relíquias da enfermagem, composta por objetos e documentos pessoais, para o Centro Histórico Cultural da Enfermagem Ibero-Americana (CHCEIA). Esse material compõe a mostra permanente desse Centro e serve de fonte de pesquisa. Taka também doou o Crucifixo que está afixado no refeitório da EEUSP. A religiosidade é marcante na vida de Taka, pois aos 15 anos ela escolheu a religião católica e oficializou essa conversão através do sacramento do batismo. Seu engajamento na Igreja Católica levou a família Oguisso a migrar do budismo para o cristianismo (Oguisso, 2018).

Taka Oguisso é uma das enfermeiras mais importantes da história recente da enfermagem brasileira. Ela é culta, inteligente, simpática e acessível. Entrevistar a professora Taka foi um prazer e um privilégio. Conhecer sua trajetória é descobrir que muitas coisas que passam despercebidas no dia a dia da EEUSP, fazem parte da história dela. A carreira de Taka tem marca de lutas, dificuldades, conquistas e superações. Tomada pela mesma coragem dos pais, ao abandonar a terra natal e emigrar para o Brasil, Taka encarou com igual determinação os desafios que apareceram em sua caminhada pela Enfermagem, enfrentando tudo e todos com grande paciência e sabedoria. Essa característica de sua personalidade é inspiradora e serve de modelo e exemplo.

A percepção que emergiu dessa pesquisa pode ser resumida em uma frase dita pela professora Taka durante a entrevista “Se não conhecemos a história da nossa própria profissão, como podemos amá-la?” (Oguisso, 2020). Conhecer o processo histórico de formação da enfermagem é importante para se compreender as particularidades da profissão, os caminhos trilhados até chegar à forma atual de organização, como se deu o processo de desenvolvimento e as transformações ocorridas ao longo da história, em diferentes cenários.

A história de vida da professora Taka mostra que é possível a cada profissional de enfermagem, se tiver disciplina e dedicação, chegar ao topo da carreira universitária e/ou fazer a diferença na assistência hospitalar. É através do estudo da biografia de pioneiras lutadoras da história da nossa profissão, que ousaram ir além, que o acadêmico de enfermagem pode desenvolver o senso de identificação como enfermeiro e encontrar motivação para seguir adiante no caminho que desejou trilhar, quando fez a escolha profissional.

O agente facilitador na concretização desta pesquisa foi contar com a ajuda dessa ilustre dama da enfermagem brasileira, na identificação dos personagens retratados, suas histórias pessoais e as relações estabelecidas com todos eles. Sem a ajuda da professora Taka, e dos

fragmentos de sua memória registrados no livro sobre a saga familiar (Oguisso, 2018), seria difícil identificar o contexto histórico de sua iconografia fotográfica.

As fotografias serviram de pilar de sustentação da narrativa e como evidências atribuindo veracidade ao estudo realizado. O método usado na análise das fotografias permitiu a compreensão da biografia desta enfermeira pioneira através, não dos textos acadêmicos habituais, mas de imagens fotográficas. A dificuldade no uso do método foi em relação a não identificação de algumas datas e do nome dos fotógrafos. Esse é um dos problemas quando se propõe a usar a imagem fotográfica, como fonte de dados. Mas isso não prejudicou este estudo.

A biografia da professora Taka, escrita a partir de imagem e entrevista, revela a personalidade desta enfermeira rara, que herdou dos pais virtudes e qualidades como a integridade de caráter, a disciplina, o espírito de liderança, a liberdade para viver seus ideais, a persistência e o zelo em fazer o melhor possível em cada situação da vida pessoal e profissional.

A presente pesquisa traz como contribuição o resgate, documentação sistematizada e divulgação da trajetória relevante de uma enfermeira brasileira, constituindo-se em importante homenagem prestada em vida para a professora Dra. Taka Oguisso, em reconhecimento a tudo que ela fez, e continua fazendo, em prol do desenvolvimento da enfermagem paulista e brasileira.

REFERÊNCIAS

CARVALHO, A. C. **Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo: Resumo Histórico - 1942 - 1980**. Rev Esc Enferm USP. 1980; 14 (suplemento):1-271. Disponível em: <http://www.revistas.usp.br/reeusp/article/view/135528/131379>. Acesso em: 24 out. 2019.

CARVALHO, A. P.; LOPES NETO, D.; SILVA, N. C. **Significado dos rituais de formaturas para os egressos da Escola de Enfermagem de Manaus/AM (1955-2010)**. Hist enferm Rev eletrônica [internet]. 2015;6(1):49-61. Disponível em: http://here.abennacional.org.br/here/4_AO_10015_MM.pdf. Acesso em: 18 jun. 2020.

MANCIA, J. R; et al. **Congresso Brasileiro de Enfermagem: sessenta anos de história**. Rev Bras Enferm, Brasília, v. 62, n.3, p.471-479, Mai./Jun. 2009. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v62n3/23.pdf>. Acesso em: 23 jul. 2020.

MOTT, M. L., TSUNECHIRO, M. A. **Os cursos de enfermagem da Cruz Vermelha Brasileira e o início da enfermagem profissional no Brasil**. Rev. Bras. Enferm. Brasília, v. 55, n. 5, p. 592-599, set./out. 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/pdf/reben/v55n5/v55n5a18.pdf>. Acesso em: 21 dez. 2019.

MOTT, M. L. **Reverendo a história da enfermagem em São Paulo (1890-1920)**. Cadernos Pagu (13). Núcleo de Estudos de Gênero – Pagu/Unicamp, 1999: pp. 327-55. Disponível em:

<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=51321&opt=4>. Acesso em: 07 jun. 2020.

OGUISSO, T. **A saga de um patriarca guerreiro: excerto da história da imigração japonesa no Brasil**. 1. Ed. Barueri/SP: Manole, 2018.

KOLLING H. (Hrsg) - **Biographische Lexikon zur Pflegeschichte** “who was who in Nursing history. Band 8. 2018. *ISBN – 978-3-947665-00-6*.

OGUISSO, T. **História de vida de Taka Oguisso**. São Paulo, 2020. Entrevista concedida a Gustavo Ramos Vicentini.